

Notícias da Quinta

Ano I nº 11 junho de 2024

Coordenação da Professora Isabel Franco

de todos para todos

Carta de despedida

Lisboa, 4 de Junho de 2024

Querida escola,
Chegou o momento de nos despedirmos.
Escrevo-te já com saudades.

O nono ano foi uma jornada sem igual. Acabasse assim mais um ciclo das nossas vidas. Mas, desafios novos estão a chegar e mal posso esperar.

Nos livros encontrámos o mundo. Através da leitura e da escrita aprendemos o poder que carregam as palavras. O Português ensinou-nos a expressar-nos melhor, a refletir e a questionar. As palavras são verdadeiros tesouros, nos livros encontrámos contos de encantar e poemas que nos fazem pensar. Através da História aprendemos sobre as civilizações antigas, impérios, guerras, dos descobrimentos à atualidade. É incrível como só através dos nossos antepassados, podemos compreender o presente. A Matemática põe a cabeça a rodopiar, ao desafiar-nos com os seus números enquanto a Música com os seus acordes e ritmos deixa-nos a trautear. A Ciência e a Físico-química revelaram os segredos do universo, os segredos dos átomos, do mundo e do corpo humano. Em Geografia aprendemos diferentes lugares, culturas e desigualdades do mundo. Com a Educação Física aprendemos a trabalhar em equipa, a superar-nos e a nunca desistir. A magia das cores e das formas, das colagens às aguarelas, Educação Visual é fascinante. Aprendemos a apreciar a arte em todo o seu esplendor.

A saudade já bate no coração, mas sei que voltarei um dia. Esta escola foi um livro onde escrevemos a nossa história, as nossas descobertas e as nossas emoções. Obrigado a todos por tudo o que aprendi, por todas as gargalhadas e momentos inesquecíveis. Vou abraçar esta nova aventura com toda a determinação, mas nada me fará esquecer estes cinco anos que partilhámos.

Até sempre,

Gonçalo Correia

Dia da Criança

Ser criança é acreditar,
que os sonhos podem voar.
É estar sempre a cantar,
sem nunca deixar de brincar.

No chão piões coloridos a rodopiar.
Nos pés uma bola a saltar.
No peito um coração de encantar.
Ouvem-se vozes a gargalhar.

O mundo querem descobrir.
Os livros com lápis querem colorir.
Na escola ou no jardim,
a diversão não tem fim.

Ser criança é acreditar,
que o mundo podem transformar.
Sonhos repletos de magia.
O mundo delas é uma melodia!

Gonçalo Correia, 9.º ano



Imagem retirada do google

Relação da curta-metragem “Dream” de Hoang Nguyen e o poema “Quási” de Mário de Sá-Carneiro

A curta-metragem *Dream* de Hoang Nguyen é sobre um menino tímido, curioso e solitário. O seu grande desejo era conhecer o espaço. Porém, nas aulas o seu sonho e entusiasmo não era bem recebido pelos outros meninos, que se riam das suas aspirações.

Uma noite sonha que está a navegar uma nave espacial, que aterriza nas nuvens, descobre que flutua no ar e conhece um astronauta da NASA. A partir desse sonho, o coração do menino enche-se de coragem e alegria.

Passam os anos e o menino consegue realizar o seu sonho através de muita determinação.

O poema *Quási* de Mário de Sá-Carneiro, transmite o sentimento de angústia e desilusão com a vida.

A palavra *Quási* transmite a ideia que existia algo, que o poeta queria alcançar, mas que nunca conseguia totalmente realizar. É como se os sonhos fossem inatingíveis ou fossem deixados para trás.

Quási reflete sobre o quase amor, quase vida, quase triunfo, ou seja, as várias vezes que esteve perto e não alcançou o que mais desejava.

Tanto a curta-metragem *Dream* como no poema *Quási*, é explorado os sonhos e a liberdade. O sentimento de insatisfação e alcançar algo mais além do que o trivial.

Em ambas as obras, há uma reflexão sobre a fragilidade dos receios e ambições do ser humano. Apesar de serem diferentes formas de arte, fazem-nos refletir sobre os sonhos e fragilidades e a luta para alcançá-los.

Dream e *Quási* fazem-nos refletir sobre a importância de sonhar e nunca desistir, a sermos livres e a lutar.

A curta-metragem *Dream* de Hoang Nguyen, é sobre um menino tímido, curioso e solitário. O seu grande desejo era conhecer o espaço. Porém, nas aulas o seu sonho e entusiasmo não era bem recebido pelos outros meninos, que se riam das suas aspirações.



Imagem retirada do google

Uma noite sonha que está a navegar uma nave espacial, que aterriza nas nuvens, descobre que flutua no ar e conhece um astronauta da NASA. A partir desse sonho, o coração do menino enche-se de coragem e alegria.



Imagem retirada do google

Passam os anos e o menino consegue realizar o seu sonho através de muita determinação. O poema *Quási* de Mário de Sá-Carneiro, transmite o sentimento de angústia e desilusão com a vida.

A palavra *Quási* transmite a ideia que existia algo, que o poeta queria alcançar, mas que nunca conseguia totalmente realizar. É como se os sonhos fossem inatingíveis ou fossem deixados para trás.

Gonçalo Correia, 9.º ano

OS REPÓRTERES DA QUINTA



Duarte Palmínha e Juliana Calheiros

(Prof. Carla Santos)



O 8.º ano foi ao teatro

Na tarde do passado dia 15 de abril, as turmas do 8.º ano da Escola Básica Quinta de Marrocos e alguns dos seus professores deslocaram-se da sua escola até à Companhia de Teatro Instantes D' Aplausos, no Auditório "Santa Joana Princesa", em Alvalade (Lisboa).

A visita, no âmbito da disciplina de Português, teve como objetivo levar os alunos a assistirem à peça Adamastor, inspirada na obra dramática, abordada em aula, Aquilo que os olhos não veem ou o Adamastor de Manuel António Pina.

Nesta visita de estudo, os alunos e os seus professores utilizaram o transporte público, nomeadamente o comboio (estações Benfica - Roma/Areeiro, ida e volta), percorrendo o restante itinerário a pé.

O clima ensolarado levou a que os alunos desfrutassem o trajeto, sempre em convívio, antes e depois do espetáculo. Também a representação da peça e a conversa com os atores, no final da mesma, permitiram uma mistura de diversão e aprendizagem.



Imagem retirada do google

No âmbito das Comemorações dos 50 anos do "25 de Abril", o grupo de Português do 3.º ciclo desenvolveu várias atividades e colaboraram na exposição, sob a orientação das professoras Maria Carla Vaz, Mariana Mota e Carla Santos. Os alunos do 7.º ano fizeram as entrevistas aos avós. Os alunos do 7.º, 8.º, e 9.º anos realizaram a leitura dramatizada do poema "Urgentemente", de Eugénio de Andrade.



Urgentemente

É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.
é urgente destruir certas palavras.
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras

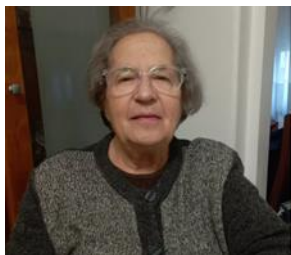
Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.

É urgente o amor, é urgente
permanecer.

Eugénio de Andrade



AVÓ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: Deolinda Ferreira

Data de nascimento: 1944

Idade atual: 79

Que idade tinha quando se deu o 25 de Abril?

29 anos.

Onde se encontrava? E com quem?

Encontrava-me no posto médico com o meu filho de 11 meses de idade.

O que sentiu?

Antes de me aperceber bem do que se estava a passar, fiquei calma. Só depois, quando cheguei a casa e comecei a ver as notícias... entretanto, o meu marido tinha sido mandado para casa... Nessa altura comecei a ficar assustada, até porque fomos avisados para ninguém sair de casa.

Quais as principais memórias que tem desse dia?

Eu não fui para a rua, logo não tenho na minha memória imagens desse dia, porque, na realidade, não vi nada. Hoje, penso que acabou por ser um dia bonito, acabou tudo bem com a imagem dos soldados que receberam os cravos e os colocaram no cano da espingarda.

O que é para si a liberdade?

Começou por ser uma sensação muito boa, nos primeiros anos, foi muito bonita. Hoje penso que se caiu num exagero e que em nome dessa liberdade vale tudo. A conclusão a que chego é que de bom passou a mau.

Muito obrigado, avó.

AUTOR: Bruno Ferreira, 7.º ano

AVÓ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: Maria Helena Soares

Data de nascimento: 18/02/1946

Idade atual: 78 anos

Que idade tinha quando se deu o 25 de Abril?

28 anos.

Onde se encontrava? E com quem?

Estava em casa, grávida da minha primeira filha, com o meu marido."

O que sentiu?

Senti-me normal, pois não tínhamos muitos conhecimentos sobre o acontecimento.

Quais as principais memórias que tem desse dia?

Não tenho muitas memórias desse dia. Sabíamos que estava a acontecer uma revolução, porque ouvimos as notícias na rádio e alguns comentários das pessoas da aldeia. Mas, na aldeia a revolução não teve tanto impacto como na cidade.

O que representa para si a liberdade?

Não sei bem explicar... É como se fosse uma mistura entre alívio e alegria.

Na minha opinião os tempos de agora são melhores...

Todavia, tudo tem os seus pontos negativos e em algumas situações do dia a dia o significado de "liberdade" já não é o mesmo."

Muito obrigada avó, sem a tua ajuda não conseguiria fazer este trabalho.

AUTORA: Beatriz Cabral, 7.º ano

AVÓ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: Adelina João

Data de nascimento: 03/11/1941

Idade atual: 82 anos

Que idade tinha quando se deu o 25 de Abril?

Tinha 32 anos.

Onde se encontrava? E com quem? Encontrava-me em casa com o meu marido e com as minhas filhas, a ver televisão."

O que sentiu?

Não sabia o que se passava, entretanto o meu marido chamou-me para ver as notícias na televisão, foi quando tive noção do que se passava. Por um lado fiquei contente, mas por outro também fiquei assustada.

Quais as principais memórias que tem desse dia?

As memórias que tenho desse dia são dos soldados a receberem os cravos e a colocarem-nos no cano da espingarda e saber que tinha havido uma revolução e que tínhamos direito à liberdade."

O que é para si a liberdade?

A liberdade, para mim, representa o direito de podermos expressar as nossas opiniões."

Muito obrigada, avó!

AUTOR: *Carolina Rosário, 7.º ano*

AVÓ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: Rosalina Mota

Data de nascimento: 14/4/1950

Idade atual: 73 anos

Idade que tinha quando se deu o 25 de Abril? 24 anos.

Onde se encontrava? E com quem?

No 25 de Abril, estava a trabalhar na fábrica e estava com os operários, mas depois vim para casa e fui schar batatas, com a rádio debaixo do braço, para ouvir as notícias.

O que sentiu?

Senti que havia uma revolução. Nós não tínhamos muitos conhecimento. A partir daí, só com o andamento é que percebíamos o que se passava e ouvíamos as notícias.

Quais são as principais memórias que tem desse dia?

Desse dia, recordo-me das palavras do Dr. Marcelo Caetano, das agressões verbais e como estava a ouvir o rádio lembro-me do que diziam.

O que é a liberdade para si?

A liberdade é acima de tudo respeito pelos outros, mas é podermos falar sem termos ninguém a ver o que dizemos,, pois aqueles que falavam de política eram presos e torturados. A palavra liberdade naquela altura não era usada e a liberdade é uma forma de cada um ser dono de si, respeitando sempre o outro.

AUTOR: *Francisco Matos, 7.º ano*

AVÔ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: José Dinis Marques

Data de nascimento: 05-02-1951

Idade atual: 73 anos

Que idade tinha quando se deu o 25 de abril?

Tinha 23 anos.

Onde se encontrava ? E com quem estava?

Encontrava-me em casa (Aigualva, Cacém). Estava com a minha mulher, a dormir. Entretanto, um amigo meu bateu à porta e acordou-nos. Informou-nos sobre a revolução e disse-nos para não sairmos da casa, principalmente a minha mulher, uma vez que estava grávida de 5 meses e, para ir para o trabalho, tinha de atravessar a Baixa de Lisboa (Rossio), onde se começavam a concentrar as tropas e a população.

O que sentiu?

Senti um misto de preocupação e alegria, mas também medo pois podia eventualmente haver distúrbios, feridos e mortos.

Quais são as principais memórias que tem desse dia?

Lembro-me de ouvir as notícias na rádio sobre a adesão do povo à revolução e sobre a entrega do poder do professor Marcelo Caetano ao General Spínola. Lembro-me também de ir para o meu trabalho e conversar com os meus colegas, mas não cheguei a ir para a Baixa de Lisboa, pois a minha mulher estava grávida e não a queria preocupar.

O que é a liberdade para si ?

É um dos maiores direitos que a democracia confere aos cidadãos: liberdade de expressão, liberdade de reunião, etc. Mas principalmente ser livre!

Obrigada pela atenção, avô.

AUTOR: Inês Pedro, 7.º ano

AVÔ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: António Basto

Data de nascimento : 09/03/1954

Idade atual: 70

Que idade tinha quando se deu o 25 de abril?

20 anos

Onde se encontrava? E com quem?

Estava a trabalhar em Sete Rios, com os colegas de trabalho.

O que sentiu nesse momento?

Surpresa e até algum medo.

Quais as principais memórias que tem desse dia

? Que tive de andar desde Sete Rios até à Amadora a pé, tendo em conta que não havia transportes e estava tudo bloqueado. Ainda foi uma distância considerável e, na minha cabeça, pairava a dúvida... não percebia o que se estava a passar.

O que é para si a liberdade?

Para mim, a liberdade é poder andar na rua sem medo e poder expressar a minha opinião sem medo de ser preso, poder também ter opção política sem que seja necessário justificar o porquê.

Muito obrigada, avô António.

AUTOR: Maria Beatriz Esteves, 7.º ano

AVÓ, ONDE ESTAVA NO 25 DE ABRIL?



Nome: Maria do Céu

Data de nascimento: 5/5/1948

Idade atual: 75 anos

Que idade tinha quando se deu o 25 de Abril?

Tinha 25, quase 26

Onde se encontrava? E com quem?

Encontrava-me a trabalhar num colégio em Elvas, no Alentejo. Quando soube da notícia estava a ir de carro para Santa Eulália, terra perto de Elvas, para umas explicações do 5.º ano. O amigo que ia a conduzir ficou feliz, eufórico, dizia " Até que enfim" e batia palmas.

O que sentiu nesse momento?

Lembro-me de sentir que um peso me tinha deixado, mas ao mesmo tempo tive receio do que poderia vir a seguir.

Quais as principais memórias que tem desse dia?

Lembro-me de ver os soldados e as pessoas nas ruas dos cravos e também das canções".

O que representa para si a liberdade?

A liberdade, para mim, representa responsabilidade. Não é dizer e fazer o que queremos, mas sim podermos viver livremente, mas respeitar o próximo, a natureza e o mundo".
Obrigada, avó!

AUTORA: *Maria Lopes, 7.º ano*

Ainda a propósito do dia da Mãe, vamos ler um poema escrito por uma aluna (da Prof. Libânia Barros) que nos toca o coração! Foi escrito desde o coração, cheio de emoção. Importa escutar com toda a atenção para sabermos aliviar um pouco o peso da vida de quem passa por nós.

Mãe!

Mãe, eu só estou cansada.

Cansada? Mas como podes estar cansada se a tua única obrigação é estudar?

Mãe, cansada das pessoas que me utilizam.

Cansada de cada comentário no meu coração que grita.

Cansada de manter-me presa.

Cansada dos meus ataques de ira, que jurei que eu mesma queimaria.

Cansada de não ir, mesmo dizendo que iria.

Porque, sim, mãe, estudar não é a minha única obrigação.

Não foi.

Não é.

Nem o seria.

Posso ser jovem, mas posso estar um pouco cansada da vida.

Sofia de Brito Jauregui, 6.º. Ano



Imagem retirada do google

1º Prémio do Concurso de Ortografia



No âmbito das atividades do Dia da Escola Aberta a 8 de maio, decorreu a última fase (terceira fase) do Concurso de Ortografia do 3.º ciclo na disciplina de Português, pelas 9h00 na sala de estudo. Ficou apurada para esta fase e foi vencedora final a aluna Emma Johansson do sétimo ano. Recebeu um livro e umas flores.



Imagem retirada do google

Decorreram várias atividades por toda a escola neste dia, de que damos conta num Suplemento especial com uma reportagem fotográfica relativa às iniciativas dos diferentes grupos disciplinares. Destacamos aqui a Entrega de diplomas aos ex-alunos do 9.ºano, pela Diretora do Agrupamento, Prof. Ana Cristina Sérgio, na presença do Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Dr. Ricardo Marques.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
QUINTA DE MARROCOS

DIA DA ESCOLA ABERTA

**ENTREGA DE DIPLOMAS AOS EX- ALUNOS
DO 9.º ANO
Auditório da E.B.Q.M.**

Junta de Freguesia de Benfica
Presidente da Junta de Freguesia de Benfica –
Dr. Ricardo Marques
8 de maio de 2024

- Poemas dos alunos do 6.º ano (trabalho de Português com a Prof. Libânia Barros) lidos pelos alunos do 5.º ano, Guilherme Bernardo e Madalena Antunes (preparação na O.E.)
- Recital de Flauta dos alunos do 6.º ano sob a orientação da Prof. Carla Martins.

Entrega dos diplomas



Declamação de Poemas - alunos do 5.º ano



Prof. Carla Martins

